



## Artigo Original

### CONSUMO E USO ABUSIVO DE BEBIDAS ALCOÓLICAS EM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS DO MUNICÍPIO DE JEQUIÉ/BA

### ALCOHOLIC INGESTION AND ALCOHOL ABUSE IN UNIVERSITY STUDENTS AT JEQUIÉ-BA

#### Resumo

Polianna Alves Andrade Rios<sup>1</sup>  
Analy Marquardt de Matos<sup>2</sup>  
Marcos Henrique Fernandes<sup>1</sup>  
Aline Rodrigues Barbosa<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Departamento de Saúde,  
Universidade Estadual do Sudoeste da  
Bahia  
Jequié – BA – Brasil

<sup>2</sup>Universidade Estadual de Feira de  
Santana  
Feira de Santana – BA – Brasil

<sup>3</sup>Universidade Federal de Santa  
Catarina  
Florianópolis – SC – Brasil

E-mail  
polianna@uesb.br

**Introdução:** Estudos epidemiológicos para o uso de substâncias psicoativas têm mostrado um panorama ascendente de consumo abusivo de álcool nos segmentos etários de adolescentes e adulto-jovens. Tal consumo vem a sobrepor o conhecimento dos danos provocados pelo abuso dessas substâncias, especialmente para a parcela da população que está no “auge das experiências de vida”; os estudantes universitários. **Objetivos:** Estimar a prevalência do consumo de bebidas alcoólicas e do uso abusivo de álcool em estudantes universitários do município de Jequié-BA, e verificar a associação entre o consumo de álcool e seu uso abusivo ao sexo, cor, tabagismo e área de graduação. **Métodos:** Estudo de prevalência o qual utilizou amostra (n = 129) probabilística aleatória de uma população de 3.644 estudantes universitários, matriculados em três Instituições de Ensino Superior. Foi empregado questionário contendo variáveis sócio-demográficas, questionamento a respeito do consumo de álcool e teste CAGE para uso abusivo. **Resultados:** Foram encontradas prevalências de 63,6% para consumo de álcool, 21,7% para alto risco em uso abusivo, e 8,5% para o abuso do álcool. Apesar de não ter sido obtida associação estatística entre essas variáveis com: sexo, cor, área de graduação e tabagismo; os dados demonstraram maiores índices de consumo abusivo de álcool, e alto risco em desenvolvê-lo, em estudantes do sexo masculino, de cor parda, que cursam graduação na área da saúde. Aqueles que fazem uso do tabaco apresentaram maior percentual de alto risco para consumo abusivo de bebidas alcoólicas. **Conclusões:** Atenta-se para os índices encontrados, tanto para consumo de álcool quanto para uso abusivo desse, já que refletem a necessidade de políticas de prevenção ao consumo excessivo de bebidas alcoólicas na população em questão.

**Palavras-chave:** consumo de bebidas alcoólicas, uso abusivo de álcool, epidemiologia, estudantes.

#### Abstract

**Introduction:** Epidemiologic researches about psychoactive substance use have shown an up-and-coming situation to abusive consumption of alcohol in adolescent and young-adult groups. This consumption over come the knowledge about damage caused by abusive of these substances, especially for the population part who

is in the “top of life experiences”; the university students. Aim: To estimate the prevalence of the alcoholic ingestion and alcohol abuse in university students at Jequié-BA, and to verify the association between the alcoholic ingestion and alcohol abuse with the gender, race, smoking and graduation area. Methods: Prevalence study with probabilistic randomized sample (n = 129) of a population of 3,644 university students, registered in three universities. It was used a Questionnaire contends socio-demographic data, asking for the alcoholic ingestion and test CAGE to abuse. Results: It has been found prevalence of 63.6% to alcohol ingestion, 21.7% of high risk in abuse, and 8.5% of alcohol abuse. Although they have not been gotten association statistics between these variable and gender, race, graduation area and smoking; the data had demonstrated highest rates of alcohol abuse, and high risk in developing in students of masculine gender, medium brown race, who attend a graduation course in the health area. Those who have used of the tobacco had presented percentile greater of high risk in becoming alcohol consumer abusive. Conclusions: Intent for data found, as much alcohol ingestion as abuse, since they reflect the necessity of prevention politics to the alcoholic abusive ingestion in this population.

**Key words:** alcoholic ingestion, abuse of alcohol, epidemiology, students.

## Introdução

O conceito do alcoolismo surgiu desde o século XVIII, após a crescente produção e comercialização do álcool destilado, advinda da Revolução Industrial. Nessa época, utilizaram-se, pela primeira vez, o termo alcoolismo como doença e o conceito de alcoolismo crônico como estado de intoxicação que se apresentava com sintomas físicos, psiquiátricos ou mistos<sup>1</sup>.

Já no século XX, foi proposto um novo modelo conceitual que descreve o alcoolismo como uma síndrome que se constitui ao longo da vida<sup>2</sup>. Tal síndrome enfatiza a dependência em relação à tolerância e à abstinência, e apresenta como elementos característicos: o estreitamento do repertório de ingestão; a saliência do comportamento de busca do álcool; o aumento da tolerância ao etanol; a apresentação de sintomas repetidos de abstinência; e a percepção subjetiva da necessidade de ingerir bebidas alcoólicas. Em concordância, a Organização Mundial de Saúde (OMS)<sup>3</sup>, através da Classificação Internacional de Doenças (CID-10), considera então a Síndrome da Dependência do Álcool como um estado psíquico e físico, resultante da ingestão compulsiva, de modo contínuo ou periódico, além da condição caracterizada pela tentativa de se evitar o desconforto de sua falta, na qual a tolerância ao mesmo pode ou não estar presente.

Em nível individual, o alcoolismo é considerado uma das dez doenças mais incapacitantes em todo o mundo<sup>4</sup>. Segundo dados do Ministério da

Saúde<sup>5</sup>, o comprometimento de diversos órgãos e sistemas decorrentes do uso abusivo do álcool é de relevância às políticas públicas, visto que os agravos à saúde acarretam mudanças prejudiciais no cotidiano profissional, social e familiar. Assim sendo, o alcoolismo encontra-se como a segunda maior causa de internações psiquiátricas, além de estar como uma das principais condições que levam à aposentadoria por invalidez, absenteísmo, acidentes de trabalho e de trânsito<sup>5,6</sup>.

Estudos epidemiológicos<sup>7,8</sup> apresentam papel fundamental na caracterização do uso, abuso e dependência de bebidas alcoólicas, na identificação de grupos particularmente afetados e no norteamo das políticas públicas de saúde.

Com relação ao Brasil, existem dificuldades na generalização dos estudos epidemiológicos realizados no país, visto que o mesmo apresenta vasta extensão territorial e marcadas diferenças sócio-econômicas e culturais<sup>7</sup>. Tais fatores podem influenciar os resultados dos estudos de prevalência e as estratégias de intervenção. Os dados epidemiológicos da população geral brasileira apontam índices de 3 a 12% de alcoolistas<sup>5,7,9,10,11</sup>.

Tomando como base populações específicas, estudos realizados com escolares do primeiro e segundo grau, com idade variando dos 10 aos 19 anos, sinalizam prevalências de consumo de álcool de 67%<sup>12</sup>; e de 3,3% a 11,9%<sup>13</sup> para uso pesado de álcool entre estudantes com média de idade de 15,8 + 2,7<sup>14</sup>. Contudo, observa-se escassez nas publicações de estudos, em particular com a população considerada como de alto risco, isto é, adolescentes e adultos jovens<sup>12</sup>. Nessa população encontra-se grande parte dos estudantes universitários.

Os dados epidemiológicos corroboram para o entendimento do alcoolismo como um grave problema de saúde pública. Nesse sentido, a Política do Ministério da Saúde para a Atenção Integral a Usuários de Álcool e outras Drogas, confirma essa informação já que o custo social do alcoolismo, verificado por diversos levantamentos realizados pelo Governo Federal, apresenta alto percentual de gastos na rede pública de saúde no período entre 1998 e 2001, estimando um custo anual de aproximadamente 60 milhões de reais<sup>5</sup>.

Considerando que os estudantes universitários são, em sua maior parte, adultos jovens, e que o acesso à universidade é restrito a pequena parcela da população, atentou-se para a realização do presente inquérito, já que se trata de uma população considerada como alto risco<sup>12</sup> para abuso e dependência de bebidas alcoólicas, inserida num meio receptor de investimentos sociais diversos. Para tal, apresenta como objetivos: Estimar a prevalência do consumo de bebidas alcoólicas e uso abusivo de álcool em estudantes universitários no município de Jequié-BA; e verificar a existência de associação entre o consumo de bebidas alcoólicas e seu uso abusivo com as variáveis: sexo, cor, tabagismo e área de graduação.

## Métodos

Trata-se de um estudo epidemiológico de corte transversal, do tipo prevalência.

A população investigada foi composta por 3.644 estudantes universitários, de ambos os sexos, do município de Jequié - situado na região sudoeste da Bahia -, os quais, em março de 2005, encontravam-se matriculados em Instituições de Ensino Superior (IES).

Foi delimitado como critério de inclusão universitários matriculados regularmente em IES que apresentassem calendário letivo convencional, ou seja, aulas ministradas durante a semana, além de serem presenciais. Excluíram as IES que ministravam aulas à distância e, apenas nos finais de semana.

O universo da pesquisa foi composto por estudantes universitários das três instituições de ensino superior (IES) do município de Jequié: Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Faculdade de Tecnologia e Ciências (FTC) e Faculdades Integradas de Jequié (FIJ); perfazendo um total de 3.644 alunos.

A amostra utilizada foi do probabilística aleatória, sendo empregados os seguintes parâmetros para o cálculo de amostragem:

(N) universo de indivíduos: 3.644;

(z) Nível de confiança é 95% : 1,96;

(p) Estimativa da população de alcoólatras: 10%; (MS 2003).

(q) Estimativa da população de não alcoólatras: 90% ;

(d) Erro amostral, ou seja, a máxima diferença entre a verdadeira proporção de alcoólatras existente e a proporção estimada: 0,05;

Fórmula:  $n = \frac{z^2 \cdot p \cdot q \cdot N}{d^2 \cdot (N - 1) + z^2 \cdot p \cdot q}$

$$d^2 \cdot (N - 1) + z^2 \cdot p \cdot q$$

Assim, obteve-se, um tamanho amostral de 133 estudantes. Em seguida, o valor amostral foi dividido, por proporção simples, entre as três IES, de acordo com o número de estudantes matriculados em cada instituição.

Posteriormente, a amostra de cada IES foi dividida proporcionalmente pelo número de cursos de graduação oferecidos pelas mesmas. O passo seguinte foi a divisão da amostra, de cada curso, pelo número de semestres oferecidos, de modo que os informantes fossem igualmente distribuídos por todos os semestres. Após tal processo, obteve-se o número de alunos por turma, mediante listas oferecidas pelas secretarias de cada curso de graduação, e, então, foram sorteados os estudantes. Cada aluno membro da amostra possuía um suplente sorteado, para substituição em casos de ausência ou negação à participação da pesquisa.

Para coleta de dados foi utilizado um questionário contendo como variáveis independentes: sexo, cor, área de graduação e tabagismo; e variáveis dependentes: consumo de álcool e alcoolismo. A avaliação do consumo de bebida alcoólica foi feita através do simples questionamento acerca da sua ingestão ou não<sup>7</sup>, enquanto o uso abusivo de álcool foi avaliado pelo questionário CAGE (desenvolvido em 1968), o qual é um instrumento de rastreamento para consumo excessivo e dependência alcoólica, e que caso

suspeito de alcoolismo alguém que responda afirmativamente a duas ou mais perguntas. Este instrumento é composto por quatro questões representadas pelas palavras-chave de cada letra: C – Cut down: diminuir a ingestão; A – annoyed: irritado; G – guilty: culpado; E – eye-opener: identificação de ressaca.

(C) Alguma vez o Sr. sentiu que deveria diminuir (“cut down”) a quantidade de bebida ou parar de beber?

(A) As pessoas o aborrecem (“annoyed”) porque criticam o seu modo de beber?

(G) O Sr. se sente culpado (“guilty”) (chateado com o Sr. mesmo) pela maneira com que costuma beber?

(E) O Sr. costuma beber pela manhã (“eye-opener”) para diminuir o nervosismo ou a ressaca?

Em cada questão é admitida resposta dicotômica (sim – não). Para classificação do uso abusivo de álcool foram utilizados os seguintes parâmetros:

- Uma resposta positiva para caracterizar alto risco para uso abusivo<sup>16</sup>.

- Duas ou mais respostas positivas para a confirmação do uso abusivo de bebidas alcoólicas<sup>15,17,18</sup>, ou seja, caso suspeito de alcoolismo. A validação do teste CAGE no Brasil encontrou uma sensibilidade de 88% e uma especificidade de 83%<sup>15</sup>.

Inicialmente, foi realizado um estudo piloto no qual foram aplicados dez questionários, idênticos aos que foram utilizados na pesquisa, a estudantes da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). Tais questionários não foram considerados nos resultados e os estudantes foram excluídos do sorteio.

Em seguida, foi feito um contato inicial com coordenadores dos cursos de cada instituição participante do estudo para que os propósitos da pesquisa fossem apresentados.

A coleta dos dados foi realizada baseada em um cronograma construído após a autorização da entrada em campo, visita inicial a cada coordenação de curso da IES, e conhecimento dos horários das turmas de cada curso de graduação. Com autorização do professor de cada turma procurada, o aluno sorteado foi abordado. Após lida a carta de apresentação e assinado o termo de consentimento livre e esclarecido, o estudante foi orientado quanto ao preenchimento do questionário.

*Variáveis independentes.* Sexo: Feminino, masculino. Cor: Segundo classificação do próprio indivíduo em: Negra, parda, branca. Área de graduação: Ciências humanas (as IES do presente estudo contavam com os cursos de graduação em letras, pedagogia, administração e licenciatura em séries iniciais), ciências exatas (Cursos de graduação em matemática, Química e ciências contábeis), ciências da saúde (Cursos de graduação em fisioterapia, enfermagem, educação física, biologia e odontologia). Tabagismo: Sim, não.

*Variáveis dependentes.* Consumo de bebidas alcoólicas: Sim, não. Uso abusivo de álcool: Questionário CAGE.

A análise dos dados foi feita de forma descritiva para todas as variáveis (sexo, cor, curso de graduação, tabagismo, consumo de bebidas alcoólicas e abusivo de álcool). Foram realizadas médias e desvio padrão para idade, e proporção de indivíduos para as demais variáveis. O programa estatístico Excel<sup>®</sup> XP foi utilizado para tabulação; e a análise dos dados, através da

associação das variáveis independentes a cada variável dependente, utilizando-se o SPSS® versão 10.0, para cálculo do teste Qui-quadrado (nível de significância de 5%).

A execução da pesquisa foi pautada no seguimento das questões éticas estabelecidas pela Resolução nº 196/96 do Conselho Nacional de Saúde (CNS) (MS 1996), tendo sido aprovada pelo Comitê de Ética da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia.

## Resultados

Fizeram parte do presente estudo 129 indivíduos de uma amostra total de 133, dos quais, 4 (3,0 %) estudantes foram excluídos por preenchimento incompleto do questionário. As características dos estudantes segundo sexo, religião, cor, área de graduação e tabagismo, encontram-se na tabela 1. A média de idade situou-se em 25,38 (desvio padrão = 6,40).

O consumo de álcool foi relatado por 63,6% (82) dos estudantes, tendo uma maior prevalência no sexo masculino (71,0%). Ao analisar o consumo de bebidas alcoólicas, através do questionário CAGE, detectou-se que, dentre os 82 estudantes que ingerem álcool, 43 deles (52,4%) negaram as quatro perguntas. 28 estudantes (34,1%), responderam positivamente uma questão, o que caracteriza alto risco para desenvolvimento de uso abusivo de álcool; enquanto 11 (13,4%) responderam positivamente a duas ou mais perguntas, ou seja, caso suspeito de alcoolismo

Na distribuição dos estudantes segundo sexo, foram observados maiores percentuais de alto risco em tornar-se consumidor abusivo (38,8%) e de caso suspeito de ser alcoolista (18,4%) para o sexo masculino.

As freqüências de consumo de bebidas alcoólicas, alto risco em abuso e suspeita de alcoolismo (consumo excessivo de álcool) foram, respectivamente, 63,6%, 21,7% e 8,5%.

Ao realizar associações entre as variáveis independentes (sexo, cor, área de graduação e tabagismo) com o alto risco de uso abusivo e suspeita de alcoolismo, não foi encontrada significância estatística. Entretanto, no que se diz respeito ao sexo, observou-se uma maior prevalência entre os indivíduos do sexo masculino com o consumo excessivo, bem como com o alto risco para seu desenvolvimento.

Com relação à variável cor, verificou-se que os estudantes de cor parda apresentaram índices maiores. Já os indivíduos de cor branca obtiveram o mesmo índice de abuso que os de cor parda.

Os cursos de graduação que obtiveram maior prevalência tanto para uso excessivo, quanto para o alto risco em desenvolvê-lo foram os da área de saúde.

Ao analisar o teste CAGE com a variável tabagismo, observou-se percentual maior, entre indivíduos não-fumantes, de alto risco para abuso de álcool, do que serem caracterizados como consumidores excessivos

**Tabela 1** - Características dos estudantes segundo sexo, religião, cor, área de

graduação, tabagismo, consumo de álcool e teste CAGE. Jequié-BA, 2005.

| Variáveis/freqüência       | n   | %     |
|----------------------------|-----|-------|
| <i>Sexo</i>                |     |       |
| Masculino                  | 69  | 53,5  |
| Feminino                   | 60  | 46,5  |
| Total                      | 129 | 100,0 |
| <i>Religião</i>            |     |       |
| Espíritas e católicos      | 72  | 55,8  |
| Evangélicos e protestantes | 47  | 36,4  |
| Agnósticos e sem religião  | 10  | 7,8   |
| Total                      | 129 | 100,0 |
| <i>Cor</i>                 |     |       |
| Negra                      | 22  | 17,1  |
| Parda                      | 65  | 50,4  |
| Branca                     | 42  | 32,5  |
| Total                      | 129 | 100,0 |
| <i>Área de graduação</i>   |     |       |
| Humanas                    | 60  | 46,5  |
| Saúde                      | 48  | 37,2  |
| Exatas                     | 21  | 16,3  |
| Total                      | 129 | 100,0 |
| <i>Tabagismo</i>           |     |       |
| Sim                        | 6   | 4,7   |
| Não                        | 123 | 95,3  |
| Total                      | 129 | 100,0 |
| <i>Consumo de álcool</i>   |     |       |
| Sim                        | 82  | 63,6  |
| Não                        | 47  | 36,4  |
| Total                      | 129 | 100,0 |
| <i>CAGE</i>                |     |       |
| Negativas                  | 43  | 52,4  |
| Alto risco                 | 28  | 34,1  |
| Abuso                      | 11  | 13,4  |
| Total                      | 82  | 100,0 |

## Discussão

Os resultados em relação às prevalências de consumo de álcool (ingestão) e consumo abusivo (evidenciado pelo CAGE) (63,6% e 8,5%, respectivamente), corroboram com estudos realizados por Godoi et al.<sup>12</sup>, com estudantes de primeiro e segundo graus, das redes pública e privada de ensino, o qual encontrou percentual de 67,2% para consumo de álcool através do questionário adotado pela OMS; e por Silva et al.<sup>19</sup> que encontraram uso de álcool em 84,7% dos estudantes da área de ciências biológicas de uma Universidade pública do município de São Paulo. Outro estudo com populações

em geral, observaram índices de 51% para o consumo de álcool e 3% para o alcoolismo<sup>7</sup>.

Estudo realizado com a população da Colômbia utilizando o teste CAGE, na faixa etária entre 12 e 64 anos, estimou prevalência de 8% para caso suspeito de alcoolismo, enquanto 7,3% foram considerados como bebedores de alto risco em tornar-se alcoolista<sup>16</sup>. O percentual encontrado no presente estudo para alto risco de consumo abusivo (21,7%) inspira atenção para o desenvolvimento de medidas preventivas, já que se trata de uma população de adultos jovens considerada vulnerável para o abuso de substâncias psicoativas<sup>12</sup>. Outro estudo de base populacional<sup>20</sup> encontrou menores índices de uso abusivo de bebidas alcoólicas (5,5%) e de dependência (2,5%) utilizando, também, o questionário CAGE.

**Tabela 2** - Distribuição dos estudantes segundo alto risco, consumo abusivo, sexo, cor, área de graduação e tabagismo. Jequié-BA, 2005.

| Variáveis/ Risco  | Alto risco |      | Consumo abusivo |      | X <sup>2</sup> | p     |
|-------------------|------------|------|-----------------|------|----------------|-------|
|                   | n          | %    | n               | %    |                |       |
| Sexo              |            |      |                 |      | 0,760          | 0,383 |
| Feminino          | 9          | 32,1 | 2               | 18,2 |                |       |
| Masculino         | 19         | 67,9 | 9               | 81,8 |                |       |
| Cor               |            |      |                 |      | 3,428          | 0,330 |
| Negra             | 6          | 21,4 | 2               | 18,2 |                |       |
| Parda             | 15         | 53,6 | 4               | 36,4 |                |       |
| Branca            | 7          | 25   | 5               | 45,5 |                |       |
| Área de graduação |            |      |                 |      | 2,782          | 0,249 |
| Humanas           | 10         | 35,7 | 1               | 9,1  |                |       |
| Saúde             | 13         | 46,4 | 7               | 63,6 |                |       |
| Exatas            | 5          | 17,9 | 3               | 27,3 |                |       |
| Tabagismo         |            |      |                 |      | 0,495          | 0,482 |
| Sim               | 1          | 3,6  | 1               | 9,1  |                |       |
| Não               | 27         | 96,4 | 10              | 90,9 |                |       |

Ao associar as variáveis sexo, cor, área de graduação e tabagismo ao alto risco em tornar-se consumidor abusivo e ao uso excessivo, não foi observada associação estatística significativa. Todavia, os dados encontrados no presente inquérito epidemiológico demonstram prevalência semelhante a pesquisas com estudantes que apresentam associação com o sexo masculino e consumo de bebidas alcoólicas<sup>12,21,22,23,24,25,26</sup>. O percentual de 71,0% encontrado no sexo masculino para consumo de álcool é próximo à prevalência (70,8%) verificada em estudantes deste sexo na rede privada do Distrito Federal<sup>12</sup> Silva et al.<sup>19</sup>, também não encontraram relação estatística significativa entre a variável sexo e o uso de álcool (85,4% para o sexo masculino, e 84,5% para o sexo feminino).

Do mesmo modo, para o abuso de álcool (caso suspeito de alcoolismo) houve predominância do sexo masculino (18,4%). É bastante conhecido o comportamento das mulheres em beber menos em comparação com os homens<sup>27</sup>. Fatores como hábitos culturais que vinculam o ato de beber à virilidade, e a estigmatização da imagem da mulher ao alcoolismo, podem influenciar no comportamento do consumo de álcool por esse sexo.

A cor não branca foi identificada como predominante, mesmo que não significativamente, no grupo dos alcoolistas de um estudo comparado entre



uma amostra de abstêmios e outra com dependência alcoólica<sup>24</sup>. Os dados encontrados em relação à cor refletem índices semelhantes para as cores parda e branca (36,4%), contudo, por não apresentar associação estatística não se pode afirmar o desenvolvimento do uso abusivo a essas variáveis. Além disso, pelo fato da classificação da cor ter sido de forma subjetiva pelos informantes (auto-classificados), pode ter havido um viés de informação.

Com relação ao tabagismo, os resultados mostraram que, entre estudantes fumantes, há maior percentual de abuso de álcool, do que alto risco para o seu desenvolvimento. Chaieb & Castellarin<sup>24</sup> demonstraram associação estatística entre a dependência alcoólica e a tabágica, e concluíram que os alcoolistas tendem a iniciar-se no consumo tabágico mais cedo e fumam durante mais tempo um número maior de cigarros. Alguns autores<sup>27</sup> apontam que a herdabilidade do alcoolismo é compartilhada em parte com a do tabagismo, o que pode explicar a forte associação entre os dois problemas. O tabagismo é destacado como uma variável que exerce efeito sobre o abuso e a dependência do álcool na população em geral<sup>20</sup>. Esse autor ainda atenta para a precocidade da primeira experiência com fumo e álcool, o que vem determinar uma dupla dependência e a necessidade de políticas públicas que envolvam as duas problemáticas.

A área de graduação das ciências da saúde (fisioterapia, enfermagem, odontologia, biologia e educação física) apresentou maior prevalência de uso abusivo de álcool, bem como alto risco em desenvolvê-lo (63,6% e 46,4%, respectivamente) em relação às demais. Um estudo utilizando o CAGE observou índices consideráveis de problemas relacionados ao álcool (27%) entre estudantes do quinto ano da área médica<sup>28</sup>.

A causa desse consumo inadequado de álcool por estudantes das ciências da saúde não é tão explorada pela literatura. Entretanto, o fato dessa parcela de estudantes, provavelmente, lidarem com o sofrimento de terceiros no curso da vida acadêmica, o uso e abuso de bebidas alcoólicas pode se tornar um refúgio ocasional desses problemas, podendo chegar à dependência. O paradoxo é que essa mesma parcela acadêmica, supostamente, conhece bem os efeitos prejudiciais do uso abusivo do álcool, e mesmo assim o fazem. Além disso, autores<sup>19</sup> inferem que os alunos da área de ciências biológicas devem merecer um enfoque diferenciado com relação ao uso de álcool e outras drogas, pois, futuramente, são eles que levarão as noções básicas de saúde à comunidade.

É relatado que para estudos que tenham como objetivo a determinação de prevalência do consumo de drogas por estudantes, é mais adequada a utilização de questionário de autopreenchimento aplicado coletivamente, tendo em vista se tratar de comportamentos privados<sup>29</sup>. Portanto, proporciona baixos índices de recusa. O presente estudo se beneficiou desta técnica, já que nenhum dos informantes recusou-se a responder o instrumento de coleta de dados. True et al.<sup>26</sup> consideraram o teste CAGE como um questionário ideal para ser empregado em pesquisas com estudantes, em comparação com extensos questionários de rotina.

O presente estudo apresentou como dificuldades o escasso número de publicações relativas à população alvo da pesquisa (estudantes universitários);

bem como o tamanho da amostra utilizada. Tal fato pode ter influenciado os resultados das associações entre as variáveis dependentes e independentes.

Os resultados obtidos apontam percentuais significativos para consumo de álcool (63,6%), alto risco em tornar alcoolista (21,7%) e caso suspeito de alcoolismo (8,5%) em estudantes universitários. Mesmo não apresentando associação estatística, foram encontradas maiores prevalências das variáveis acima citadas para estudantes do sexo masculino, de raça parda, que cursam graduação na área da saúde.

Esses índices demonstram que há necessidade de formulação de políticas públicas específicas aos estudantes, ainda no ensino fundamental e médio, pois, provavelmente, esse percentual de consumo de bebidas alcoólicas e uso abusivo em universitários poderia ser menor. Além disso, fomentar discussões, para essa população, tanto sobre os danos provocados pelo consumo excessivo do álcool, quanto sobre o fenômeno da naturalização da embriaguez, a qual contribui para tornar mais tênue o limite entre o consumo excessivo e a dependência alcoólica. Assim sendo, sugere-se o desenvolvimento de outros estudos com a população-alvo desta pesquisa a fim de atentar-se para as ações que estejam, ou devam estar sendo planejadas para os estudantes ingressos na vida acadêmica.

#### Colaboradores

Polianna Alves Andrade Rios participou do delineamento do estudo, da construção da redação final do artigo, da elaboração do instrumento de coleta, da coleta dos dados e da elaboração da discussão dos resultados. Anely Marquardt de Matos participou do delineamento do estudo, da elaboração do instrumento de coleta, da coleta dos dados e da elaboração da discussão dos resultados. Marcos Henrique Fernandes participou do delineamento do estudo, contribuiu para a discussão dos resultados e elaboração da redação final do artigo. Aline Rodrigues Barbosa participou do delineamento do estudo, da análise dos dados, e contribuiu na discussão dos resultados.

#### Referências Bibliográficas

1. Gigliotti A, Bessa MA. Síndrome de dependência do Álcool: critérios diagnósticos. Rev Bras Psiquiatr 2004; 26(1):18-21.
2. Edwards G, Gross M. Alcohol dependence: provisional description of a clinical syndrome. Br Med J 1976; 1:1058-61.
3. Organização Mundial da Saúde. Classificação de transtornos mentais e de comportamento da CID-10. Porto Alegre: Artes Médicas 1993; 351p.
4. Murray CJL, Lopez AD. The global burden of disease: a comprehensive assessment of mortality and disability, from diseases, injuries and risk factors in 1990 and projected to 2020. Cambridge, Massachusetts Harvard School of Public Health to World Health Organization and World Bank, Global Burden of Disease and Injuries Series (I); 1996.

5. Ministério da Saúde. A Política do Ministério da Saúde para a Atenção Integral a Usuários de Álcool e outras Drogas. Brasília-Brasil; 2003
6. Mandell W, Eaton WW, Anthony JC, Garrison R. Alcoholism and occupations: a review and analysis of 104 occupations. *Alcohol Clin Exp Res* 1992; 16(4):734-46.
7. Almeida LM, Coutinho ESF. Prevalência de consumo de bebidas alcoólicas e de alcoolismo em uma região metropolitana do Brasil. *Rev Saude Publica* 1993; 27(1):23-9.
8. Costa JSD, Silveira MF, Gazelle FK, Oliveira SS, Hallal PC, Menezes AMB, et al. Consumo abusivo de álcool e fatores associados: estudo de base populacional. *Rev Saude Publica* 2004; 38(2):284-91.
9. Coutinho ESF. Acoolismo e problemas relacionados – dificuldades na implementação de estudos de prevalência. *Cad Saude Publica* 1992; 8(10):32-5.
10. Figlie NB, Pillo SC, Dunn J, Laranjeira R. The frequency of smoking and problem drinking among general hospital inpatients in Brazil – using the AUDIT and Fagerstrom questionnaires. *Sao Paulo Med J* 2000; 118:139-43.
11. Godoi AMM, Muza GM, Costa MP, Gama MLT. Consumo de substâncias psicoativas entre estudantes da rede privada. *Rev Saude Publica* 1991; 25(2):150-6.
12. Galduróz JCF, Noto AR. Uso pesado de álcool entre estudantes de 1º e 2º graus da rede pública de ensino em dez capitais brasileiras. *J Bras Dep Quim* 2000; 1(1):25-32.
13. Soldera M, Dalgalarondo P, Filho HRC, Silva CAM. Uso de drogas psicotrópicas por estudantes: prevalência e fatores associados. *Rev Saude Publica* 2004; 38(2):277-83.
14. Masur J, Monteiro M. Validation of the CAGE alcoholism screening test in Brazilian Psychiatry Inpatient Hospital Setting. *J Biol Resp* 1983; 16:215-8.
15. Galvis YT, Murrelle L. Consumo de substancias que produzem dependência em Colômbia. In: Organización Panamericana de la Salud. Abuso de drogas. Washington DC 1990; 17-28.
16. Mayfield D, McLeod G, Hall P. The CAGE questionnaire: validation of new alcoholism screening instrument. *Am J Psychiatry* 1974; 131:1121-3.
17. Buschbaum DG, Buchanan RG, Centor RM, Schnoll SH, Lawton MJ. Screening for alcohol abuse using CAGE scores and likelihood ratios. *Ann Intern Med* 1993; 115(1):774-7.
18. Silva LVER, Malbergier A, Stempluk VA, Andrade AG. Fatores associados ao consumo de álcool e drogas entre estudantes universitários. *Rev Saude Publica* 2006; 40(2):280-8.
19. Primo NLNP, Stein AT. Prevalência do abuso e da dependência de álcool em Rio Grande (RS): um estudo transversal de base populacional. *Rev Psiquiatr Rio Gd Sul* 2004; 26(3):34-6.
20. Donato F, Monarca S, Chiesa R, Ferreti D, Modolo MA. Padrões covariáveis de uso de álcool entre estudantes secundaristas em 10 cidades da Itália: um estudo seccional cruzado. *Drug Alcohol Depend* 1995; 37:59-69.
21. Chaieb JA, Castellarin C. Associação tabagismo x alcoolismo: introdução às grandes dependências humanas. *Rev Saude Publica* 1998; 32:246-54.
22. Ely M, Hardy R, Longford NT, Wadsworth MEJ. Gender differences in the relationship between alcohol consumption and drink problems are largely accounted for by body water. *Alcohol & Alcoholism* 1999; 34(6):894-902.
23. Simao MO, Kerr-Correa F, Dalben I. Mulheres e homens alcoolistas: um estudo comparativo de fatores sociais, familiares e de evolução. *Rev Bras Psiquiatr* 2002; 24(3):121-129.
24. Amaral RA, Malbergiera A. avaliação de instrumento de detecção de problemas relacionados ao uso do álcool (CAGE) entre trabalhadores da prefeitura do campus da

Universidade de São Paulo (USP) – campus capital. Rev Bras Psiquiatr 2004; 26(3): 27-30.

25. Horta RL, Horta BL, Pinheiro RT, Morales B, Strey MN. Tabaco, álcool e outras drogas entre adolescentes em Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil: uma perspectiva de gênero. Cad Saude Publica 2007; 23(4):775-783.
26. True WR et al. Common genetic vulnerability for nicotine and alcohol dependence in men. Archives of General Psychiatry 1999; 56:655-661.
27. Granville-Chapman JE, Yu K, White PD. A follow-up survey of alcohol consumption and knowlegd in medical students. Alcohol and Alcoholism 2001; 36(6):540-43.
28. Muza GM, Betiol H, Mucillo G, Barbieri MA. Consumo de substâncias psicoativas por adolescentes escolares de Ribeirão Preto, SP (Brasil). I – Prevalência do consumo por sexo, idade e tipo de substância. Rev Saude Publica 1997; 31:21-9.
29. Van Den Bruel A, Aertgeersts B, Hoppenbrouwers K, Roelants M, Buntinx F. Cuge: a screening instrument for alcohol abuse and dependence in students. Alcohol alcohol 2004; 39(5):439-44.

---

**Endereço para correspondência**

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB)  
Departamento de Saúde  
Av. José Moreira Sobrinho, s/n – Jequiezinho  
Jequié – Bahia - Brasil  
CEP: 45206-190

Recebido em 29/02/2008  
Aprovado em 05/06/2008